

13 - 03 | 2026

IMPACTO DA FORMAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL: ANÁLISE COMPARATIVA DO APROVEITAMENTO ACADÊMICO 2024-2025

Impact of Psychopedagogical Training on Emotional Intelligence: Comparative Analysis of Academic Performance 2024-2025

Impacto de la Formación Psicopedagógica en la Inteligencia Emocional: Análisis Comparativo del Rendimiento Académico 2024-2025

Summeya Gafur¹ | Sissiliana Bethania del Rocio Vilchez de Rabanal²

¹Dados do primeiro autor (Mestre, ISCIM, Moçambique, <https://orcid.org/0009-0008-0024-0609>, summeyag@hotmail.com).

²Dados do segundo autor (Doutor, UNINI, Brasil, <https://orcid.org/0000-0003-2545-9814>, sissilianavilchez@gmail.com).

Autor para correspondência: summeyag@hotmail.com

Data de recepção: 28-02-2026

Data de aceitação: 01-03-2026

Data da Publicação: 13-03-2026

Como citar este artigo: Gafur, S.; & de Rabanal, S. B. R. V. (2026). *Impacto da formação psicopedagógica na inteligência emocional: análise comparativa do aproveitamento acadêmico 2024-2025*. ALBA – ISFIC Research and Science Journal, 1(11), pp. 241-251. <https://alba.ac.mz/index.php/alba/issue/view/15>

RESUMO

O presente estudo analisou o impacto da formação psicopedagógica, orientada para o desenvolvimento da inteligência emocional, em docentes do Instituto Superior de Comunicação e Imagem de Moçambique, bem como a sua relação com o aproveitamento acadêmico dos estudantes. A investigação utilizou uma abordagem mista, combinando análise comparativa de resultados acadêmicos com entrevistas semiestruturadas. Os achados indicam que, mesmo quando os resultados quantitativos se mantiveram estáveis, ocorreram mudanças significativas nas práticas pedagógicas, nas competências emocionais e nas atitudes dos docentes, reforçando a importância de formar educadores emocionalmente

conscientes para promover aprendizagens significativas.

Palavras-chave: Formação psicopedagógica, inteligência emocional, ensino superior, desempenho acadêmico.

ABSTRACT

This study analyzed the impact of psychopedagogical training, focused on the development of emotional intelligence, on the teaching practices of lecturers at the Instituto Superior de Comunicação e Imagem de Mozambique and its relationship with student academic performance. A mixed-methods approach was employed, combining a comparative analysis of academic results with semi-structured interviews. Findings indicate

that, even when quantitative results remained stable, significant changes occurred in the lecturers' pedagogical practices, emotional competencies, and attitudes, highlighting the importance of emotionally aware educators in promoting meaningful learning.

Keywords: psychopedagogical training, emotional intelligence, higher education, academic performance.

RESUMEN

Este estudio analizó el impacto de la formación psicopedagógica orientada al desarrollo de la inteligencia emocional en las prácticas docentes de los profesores del Instituto Superior de Comunicación e Imagen de Mozambique, así como su relación con el rendimiento académico de los estudiantes. Se utilizó un enfoque mixto que combinó un análisis comparativo de los resultados académicos con entrevistas semiestructuradas. Los hallazgos indican que, incluso cuando los resultados cuantitativos se mantuvieron estables, se produjeron cambios significativos en las prácticas pedagógicas, las competencias emocionales y las actitudes de los docentes, lo que resalta la importancia de educadores emocionalmente conscientes para promover un aprendizaje significativo.

Palabras clave: Formación psicopedagógica, inteligencia emocional, educación superior, rendimiento académico.

INTRODUÇÃO

A inteligência emocional tem-se afirmado como um componente central no processo de ensino-aprendizagem, influenciando não apenas a capacidade dos docentes de gerir as suas próprias emoções, mas também a forma como motivam e orientam os estudantes. Estudos recentes apontam que docentes com competências desenvolvidas em inteligência emocional conseguem promover ambientes

de aprendizagem mais positivos, facilitando a participação activa dos estudantes e contribuindo para a melhoria do seu desempenho académico.

No contexto do ensino superior em Moçambique, o Instituto Superior de Comunicação e Imagem (ISCIM) tem procurado implementar estratégias inovadoras para elevar o aproveitamento académico dos estudantes, reconhecendo a importância da formação psicopedagógica como instrumento de desenvolvimento profissional docente. A formação psicopedagógica não apenas fornece ferramentas metodológicas, como também actua como mediadora da inteligência emocional, preparando os docentes para lidar eficazmente com desafios emocionais e cognitivos no processo de ensino.

O presente estudo visa analisar o impacto dessa formação psicopedagógica no aproveitamento académico dos estudantes do ISCIM, por meio de uma abordagem comparativa entre os anos académicos de 2024 e 2025. A análise baseia-se em indicadores de aprovação e reprovação, permitindo identificar mudanças significativas no desempenho dos estudantes, atribuíveis à intervenção formativa aplicada aos docentes.

Desta forma, este artigo contribui para o debate sobre a relevância da inteligência emocional no ensino superior, evidenciando como a formação psicopedagógica pode influenciar indirectamente o sucesso académico dos estudantes, ao capacitar os docentes para promover práticas educativas mais eficazes e sensíveis às dimensões emocionais da aprendizagem

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A compreensão do impacto da formação psicopedagógica no aproveitamento académico dos estudantes exige a análise dos principais conceitos que sustentam o presente estudo, nomeadamente a formação psicopedagógica e a inteligência emocional, bem como a articulação entre ambos.

A psicopedagogia configura-se como uma área de natureza interdisciplinar, dedicada à compreensão e à intervenção nos processos de aprendizagem, considerando o ser humano em sua complexidade e integralidade. De acordo com Coll (1997, apud Sousa, 2024), a psicopedagogia analisa os fenómenos educativos a partir de múltiplas dimensões, reconhecendo que a aprendizagem não resulta exclusivamente de factores cognitivos, mas também envolve aspectos emocionais, sociais, culturais e contextuais.

Neste enquadramento, a formação psicopedagógica assume-se como um processo formativo orientado para o desenvolvimento de competências docentes que permitem uma compreensão mais aprofundada dos mecanismos que interferem na aprendizagem dos estudantes. Ao incorporar saberes provenientes da psicologia, da pedagogia e de outras áreas afins, esta formação favorece uma actuação docente mais reflexiva, crítica e adaptada às necessidades reais dos alunos, permitindo que o docente passe de um papel meramente transmissivo do conhecimento a um de mediador do processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Oliveira e Oliveira (2025, p. 863), a prática psicopedagógica implica que o psicopedagogo estabeleça um vínculo positivo com o aprendiz, resgate o prazer de aprender e promova um ambiente educativo motivador e acolhedor. Este aspecto enfatiza a dimensão relacional e afectiva da aprendizagem, destacando que o sucesso académico não depende apenas de estratégias metodológicas ou de conteúdos programáticos, mas também da qualidade das interações entre docente e estudante.

A formação psicopedagógica contribui para a identificação de dificuldades de aprendizagem, a adequação das estratégias metodológicas e a construção de ambientes educativos mais inclusivos e favoráveis ao desenvolvimento integral dos estudantes. Ao considerar as múltiplas dimensões do ser humano, esta formação permite ao docente compreender que o sucesso académico está directamente relacionado com factores que ultrapassam o domínio cognitivo, o que exige uma abordagem pedagógica sensível às características individuais e colectivas dos aprendentes.

No contexto do ensino superior, a formação psicopedagógica revela-se particularmente relevante, na medida em que os estudantes enfrentam exigências académicas, emocionais e sociais específicas. A capacitação dos docentes nesta área possibilita a adopção de práticas pedagógicas mais flexíveis, humanizadas e ajustadas à diversidade de perfis dos estudantes, promovendo não apenas a aprendizagem dos conteúdos, mas também o desenvolvimento pessoal e académico.

A inteligência emocional constitui um constructo central para a compreensão dos processos educativos, sobretudo quando analisada no contexto da prática docente e da formação psicopedagógica. O processo de ensino-aprendizagem não se limita à transmissão de conteúdos cognitivos, sendo profundamente influenciado por factores emocionais que condicionam a forma como docentes e estudantes percebem, interpretam e respondem às experiências educativas.

De acordo com Salovey e Mayer (1990, apud Vieira-Santos et al., 2018, p. 79), a inteligência emocional pode ser definida como a capacidade de processar informações emocionais de forma acurada e eficiente, envolvendo processos mentais de reconhecimento, regulação e uso adaptativo das emoções próprias e alheias. Esta definição evidencia que as emoções desempenham um papel estruturante no funcionamento cognitivo, influenciando a atenção, a memória, a motivação e a tomada de decisões, elementos essenciais à aprendizagem.

Para além de um conjunto de competências, a inteligência emocional é compreendida como uma aptidão humana susceptível de desenvolvimento ao longo do tempo. Segundo Silva e Celestrini (2020, p. 38), trata-se de uma capacidade construída por meio da aprendizagem, que permite a formação de habilidades que possibilitam ao indivíduo lidar de forma mais eficaz com as diversas situações do quotidiano. Esta abordagem reforça a ideia de que a inteligência emocional pode ser promovida por meio de processos educativos intencionais, particularmente no âmbito da formação de docentes.

No contexto educativo, a inteligência emocional assume relevância acrescida, uma vez que a docência exige uma gestão emocional constante nos planos intrapessoal e interpessoal. A capacidade de reconhecer e compreender as próprias emoções permite ao docente analisar criticamente as suas reacções aos desafios pedagógicos, às exigências institucionais e às dinâmicas da sala de aula. Paralelamente, o reconhecimento das emoções dos estudantes favorece uma actuação pedagógica mais empática, ajustada e sensível às necessidades individuais e colectivas, contribuindo para um ambiente de aprendizagem emocionalmente seguro.

A dimensão da regulação emocional refere-se à capacidade de gerir os estados emocionais de forma consciente e funcional, evitando que emoções negativas comprometam o desempenho profissional e o relacionamento pedagógico. No exercício da docência, esta competência possibilita lidar de forma construtiva com situações de conflito, frustração, indisciplina ou dificuldades de aprendizagem, promovendo respostas pedagógicas equilibradas e eficazes. Por sua vez, o uso adaptativo das emoções implica a mobilização estratégica dos estados emocionais em prol da resolução de problemas, da motivação e da facilitação da aprendizagem, transformando-as em recursos pedagógicos.

A inteligência emocional articula-se directamente com os fundamentos da psicopedagogia, ao reconhecer que os processos de aprendizagem são influenciados por factores emocionais, relacionais e contextuais. Tal como defendido na formação psicopedagógica, a aprendizagem ocorre de forma mais eficaz quando o docente é capaz de integrar dimensões cognitivas e

emocionais na sua prática pedagógica, promovendo uma relação positiva com o estudante e favorecendo o prazer de aprender.

Deste modo, a articulação entre formação psicopedagógica e inteligência emocional evidencia-se como um eixo fundamental para a compreensão dos

processos de ensino-aprendizagem no ensino superior, ao reconhecer que o desenvolvimento académico dos estudantes está intrinsecamente associado à qualidade das interações pedagógicas e à competência emocional dos docentes.

MATERIAIS E MÉTODOS

Quanto à natureza, o estudo caracteriza-se como uma pesquisa aplicada, por ter por finalidade gerar conhecimentos de aplicação prática, direccionados à solução de problemas específicos no contexto do ensino superior. Segundo Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa aplicada investiga verdades e interesses locais, procurando produzir resultados que possam influenciar de forma directa e significativa a prática educativa (p. 51). No presente estudo, o objectivo consiste em compreender o impacto da formação psicopedagógica, orientada para a promoção da inteligência emocional dos docentes, no aproveitamento académico dos estudantes, permitindo a adopção de estratégias formativas mais eficazes.

Quanto à abordagem, o estudo adopta um design misto, combinando métodos quantitativos e qualitativos. A componente quantitativa baseia-se na análise das percentagens de aprovação e de reprovação dos estudantes, permitindo comparações objectivas entre os anos lectivos de 2024 e 2025. A componente qualitativa centra-se na interpretação dos efeitos da formação psicopedagógica sobre as práticas docentes e o seu reflexo no desempenho académico, possibilitando compreender, de forma aprofundada, os factores subjacentes às variações observadas.

Quanto aos objectivos, o presente estudo enquadra-se no âmbito das pesquisas explicativas, uma vez que procura identificar e compreender os factores que contribuem para as alterações observadas no aproveitamento académico dos estudantes. De acordo com Gil (2002), este tipo de pesquisa visa aprofundar o conhecimento da realidade, explicando as razões e os porquês da ocorrência dos fenómenos, assumindo um carácter analítico e interpretativo. O estudo não se limita à descrição dos resultados académicos, mas procura determinar em que medida a formação psicopedagógica constitui um factor determinante na melhoria, manutenção ou diminuição do desempenho académico, a partir de uma análise comparativa entre os períodos pré e pós-intervenção.

Quanto aos procedimentos, o estudo iniciou-se com uma pesquisa bibliográfica, baseada em material previamente elaborado, incluindo livros e artigos científicos, com o objectivo de sustentar teoricamente os conceitos de inteligência emocional, formação psicopedagógica e aproveitamento académico. De acordo com Gil (2002), este tipo de pesquisa permite a análise de produções científicas já existentes, favorecendo a construção de um enquadramento conceptual consistente que

orienta a interpretação dos dados empíricos. Paralelamente, adoptou-se um procedimento experimental, definindo-se como objecto de estudo o impacto da formação psicopedagógica no aproveitamento académico e considerando as variáveis que o influenciam. Neste estudo, tais procedimentos materializam-se na comparação dos resultados académicos obtidos antes e depois da intervenção formativa, permitindo observar as variações no aproveitamento académico dos estudantes em função da formação recebida.

Quanto à população, à amostra e à amostragem, segundo Marconi e Lakatos (2017), o universo é definido como o conjunto de elementos que possuem pelo menos uma característica em comum. A população deste estudo é constituída pelos docentes do Instituto Superior de Comunicação e Imagem de Moçambique que participaram na formação psicopedagógica. A amostra é composta por 35 docentes, seleccionados com base na sua disponibilidade e na participação efectiva. A amostragem adoptada foi do tipo por conveniência, adequada a estudos exploratórios ou de natureza aplicada, nos quais não se exige um elevado nível de precisão, mas pretende-se obter informações relevantes para a análise comparativa e a interpretação dos resultados (Gil, 2008).

A análise e colecta de dados centrou-se na comparação do aproveitamento académico dos estudantes antes e depois da formação psicopedagógica ministrada aos docentes. Foram considerados os percentuais de aprovação e de reprovação nos anos lectivos de 2024 e 2025, o que permitiu classificar o desempenho em três categorias: manutenção, aumento e diminuição do

aproveitamento académico. Em diversos casos, o aproveitamento manteve-se constante, o que evidencia que a formação consolidou práticas docentes já eficazes. Em outros, verificou-se um aumento do aproveitamento, sugerindo que a intervenção contribuiu positivamente para a melhoria do desempenho académico dos estudantes. Por fim, alguns casos apresentaram diminuição do aproveitamento, o que poderá indicar a necessidade de ajustamentos na aplicação das estratégias psicopedagógicas ou a influência de factores externos à intervenção. A recolha de dados foi realizada com base em registos académicos oficiais fornecidos pelo ISCIM, o que garante a fiabilidade da informação. A análise quantitativa permitiu calcular as percentagens de aprovação e de reprovação, enquanto a análise qualitativa possibilitou interpretar as tendências observadas e avaliar o impacto da formação psicopedagógica sobre a prática docente e o desempenho dos estudantes.

O estudo observou rigorosamente os princípios éticos da investigação científica. A participação dos docentes foi voluntária e baseada em consentimento informado, assegurando que todos compreenderam os objectivos da pesquisa e a forma como os dados seriam utilizados. A confidencialidade dos participantes foi garantida, preservando o anonimato e a privacidade das informações pessoais e académicas. Os dados recolhidos foram utilizados exclusivamente para fins de análise científica, e o acesso aos registos académicos do Instituto Superior de Comunicação e Imagem de Moçambique foi autorizado pelas entidades competentes, em conformidade com as normas institucionais e legais aplicáveis. Todas as etapas da investigação procuraram assegurar a

integridade, a transparência e o respeito pelos direitos dos participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentados referem-se ao grau de aproveitamento académico dos estudantes nas unidades curriculares leccionadas pelos docentes que participaram na formação psicopedagógica. A análise comparativa foi realizada com base nos dados dos anos lectivos de 2024 e 2025, permitindo observar variações no desempenho académico dos estudantes antes e após a intervenção formativa dirigida aos docentes.

Para efeitos de análise, os docentes foram agrupados em três categorias, de acordo com a evolução do grau de aproveitamento académico dos estudantes nas unidades curriculares por si leccionadas. A primeira categoria corresponde aos docentes cujas turmas apresentaram melhoria nos resultados académicos, identificados na tabela como “Subiu”, e cujo comportamento é interpretado como um impacto positivo. A segunda categoria integra os docentes cujos resultados se mantiveram estáveis entre os dois anos lectivos, assinalados como “Manteve”, o que corresponde a um impacto neutro. A terceira categoria refere-se aos docentes cujas turmas registaram uma ligeira queda nos resultados académicos, identificados como “Desceu”, sendo este comportamento considerado um impacto negativo.

Dos 35 docentes analisados, em 12 casos verificou-se um impacto positivo, evidenciado pelo aumento das taxas de aprovação dos estudantes nas unidades curriculares leccionadas. Em 13 docentes,

observou-se impacto neutro, com manutenção das percentagens de aprovação entre 2024 e 2025. Por sua vez, em 10 docentes registou-se impacto negativo, traduzido por uma diminuição do aproveitamento académico dos estudantes no período posterior à formação.

Como se pode verificar na tabela abaixo, os dados permitem identificar variações distintas no desempenho académico dos estudantes em função do docente responsável pela unidade curricular, constituindo um quadro comparativo que sustenta a análise subsequente dos efeitos da formação psicopedagógica no contexto do ensino superior.

Nr	Formandos	2024 em Percentagem		2025 em Percentagem		Estado
		Aprovados	Reprovados	Aprovados	Reprovados	
1	F37	100	0	97,3	2,7	Desceu
2	F64	86,4	13,6	85,7	14,3	Desceu
3	F25	100	0	81,1	18,9	Desceu
4	F3	83,3	16,7	76,7	23,3	Desceu
5	F54	92	8	89,7	10,3	Desceu
6	F22	90	10	84,6	15,4	Desceu
7	F32	65,7	34,3	56,3	43,7	Desceu
8	F61	100	0	100	0	Manteve
9	F29	100	0	100	0	Manteve
10	F12	96	4	96	4	Manteve
11	F40	100	0	100	0	Manteve
12	F15	100	0	100	0	Manteve
13	F2	100	0	100	0	Manteve
14	F41	100	0	100	0	Manteve
15	F46	100	0	100	0	Manteve
16	F26	100	0	100	0	Manteve
17	F59	100	0	100	0	Manteve
18	F67	100	0	100	0	Manteve
19	F4	100	0	100	0	Manteve
20	F66	100	0	100	0	Manteve
21	F34	100	0	100	0	Manteve
22	F19	100	0	100	0	Manteve
23	F57	100	0	100	0	Manteve
24	F24	100	0	100	0	Manteve
25	F33	90,7	9,3	98,1	7,9	Subiu
26	F1	65,4	34,6	80	20	Subiu
27	F38	83,3	16,7	94,7	5,3	Subiu
28	F13	91,4	8,6	93	7	Subiu
29	F52	50	50	57,1	42,9	Subiu
30	F66	95	5	96	4	Subiu
31	F5	90,3	9,7	100	0	Subiu
32	F8	98	0	100	0	Subiu
33	F73	80	20	83,3	16,7	Subiu
34	F27	62,5	37,5	73,7	26,3	Subiu
35	F18	79,9	20,1	81,6	18,4	Subiu



Para aprofundar a compreensão do impacto da formação psicopedagógica com práticas de Inteligência Emocional, optou-se por complementar a análise quantitativa com uma abordagem qualitativa, centrando-se especificamente nos docentes cujos resultados académicos se mantiveram estáveis após a intervenção formativa. Embora estes formandos não tenham apresentado variações significativas no grau de aproveitamento académico das turmas em que leccionam, considerou-se que a estabilidade dos resultados poderia ocultar mudanças pedagógicas e emocionais relevantes não apreendidas exclusivamente pelos indicadores quantitativos.

As entrevistas semiestruturadas realizadas com estes formandos permitiram identificar transformações consistentes ao nível das práticas pedagógicas, da relação professor–estudante e da gestão emocional no contexto da sala de aula. Os docentes relataram maior consciência das próprias emoções, bem como incremento na capacidade de reconhecer e regular as emoções dos estudantes, especialmente em situações de conflito, desmotivação ou dificuldades de aprendizagem. Verificou-se, igualmente, uma melhoria na comunicação pedagógica, traduzida numa postura mais empática, numa escuta activa e numa maior flexibilidade na adaptação das estratégias de ensino às necessidades dos formandos.

Os dados qualitativos revelaram ainda que a manutenção dos resultados académicos não correspondeu a uma ausência de impacto da formação, mas antes a um processo de consolidação de práticas pedagógicas já existentes, agora sustentadas por fundamentos psicopedagógicos e emocionais mais consistentes. Alguns docentes referiram que as mudanças implementadas encontram-

se numa fase inicial de maturação, sugerindo que os efeitos quantitativos poderão manifestar-se de forma mais evidente a médio ou a longo prazo.

Deste modo, as entrevistas permitiram concluir que a formação psicopedagógica associada à Inteligência Emocional produziu impactos qualitativos significativos, mesmo nos casos em que os resultados académicos se mantiveram estáveis, reforçando a importância de uma análise integrada dos dados. Tal evidência justifica a adopção da abordagem metodológica mista anteriormente definida, uma vez que a articulação entre dados quantitativos e qualitativos possibilitou uma compreensão mais ampla e aprofundada dos efeitos da intervenção formativa.

A análise comparativa dos resultados académicos dos estudantes, antes e depois da formação psicopedagógica aplicada aos docentes, evidencia impactos distintos no desempenho das turmas. Nos casos em que os resultados melhoraram, a formação parece ter potenciado práticas docentes capazes de influenciar positivamente o aproveitamento académico. Para os docentes cujas turmas mantiveram os resultados, observam-se mudanças qualitativas significativas que ainda não se reflectem nos indicadores quantitativos. Já nos casos em que os resultados caíram ligeiramente, a aplicação das competências emocionais ainda pode estar em fase inicial ou em processo de consolidação.

Salovey e Mayer (1990, apud Asrar-ul-Haq et al., 2017, p. 59) afirmam que “as emoções não apenas estimulam a criatividade, como também possibilitam os processos cognitivos, ao redireccionarem a atenção e motivarem os indivíduos”. Esta perspectiva é confirmada pelos resultados do

estudo, uma vez que os docentes relataram maior atenção às necessidades dos estudantes, maior motivação e estratégias de ensino mais eficazes, reflectindo que o domínio emocional permite redireccionar a atenção dos alunos e facilitar a aprendizagem. A formação psicopedagógica, ao integrar práticas de inteligência emocional, promoveu precisamente estas condições para que os docentes influenciassem positivamente o desenvolvimento cognitivo dos estudantes.

Mehmood et al. (2013, p. 95) indicam que “para transmitir conhecimento de forma adequada, os docentes devem ser emocionalmente estáveis”. Este princípio foi claramente evidenciado nas entrevistas, onde os docentes relataram maior autoconsciência, auto-regulação emocional e capacidade de gerir conflitos em sala de aula. A estabilidade emocional permitiu-lhes criar ambientes mais calmos e seguros, o que favoreceu a integração e a participação dos estudantes. Embora nem todos os impactos tenham sido imediatamente reflectidos nos resultados académicos, observa-se que a mudança comportamental e relacional dos docentes constitui um efeito estruturante para a melhoria futura do desempenho escolar.

Khassawneh et al. (2022, p. 9) sugerem que “as instituições de ensino devem investir em programas de formação que foquem na inteligência emocional para cultivar educadores emocionalmente inteligentes”. Isso permitirá que as instituições atendam melhor os seus estudantes”. Este estudo corrobora esta recomendação, demonstrando que a formação psicopedagógica no ISCIM promoveu competências emocionais e pedagógicas que reforçam a relação professor-aluno, melhoram o clima da sala de aula e aumentam a motivação e o envolvimento dos estudantes.

Mesmo que os efeitos quantitativos ainda não sejam plenamente visíveis, os resultados qualitativos indicam que o desenvolvimento emocional dos docentes cria condições favoráveis a impactos académicos futuros, justificando a abordagem mista utilizada no estudo.

Tolentino (2022, p. 1) afirma que “as experiências de ensino dos professores, a inteligência emocional e o desempenho docente impactam a eficácia do processo de ensino-aprendizagem”. Este achado complementa e sustenta os resultados do estudo, evidenciando que o desenvolvimento da inteligência emocional nos docentes não apenas melhora o comportamento em sala de aula, mas também fortalece a eficácia pedagógica, promovendo aprendizagens mais significativas e ambientes de ensino mais saudáveis.

Os impactos da formação psicopedagógica em inteligência emocional são inicialmente observáveis nas atitudes, práticas e comportamentos dos docentes, sendo factores determinantes para a promoção de aprendizagens significativas. Estes achados reforçam a necessidade de considerar a dimensão emocional e relacional como componente essencial no processo educativo, complementando as análises quantitativas com percepções qualitativas que aprofundam a compreensão do efeito da formação no ensino superior, justificando, assim, a abordagem mista adoptada no estudo.

CONCLUSÃO

A formação psicopedagógica aplicada aos docentes do ISCIM demonstrou impactos significativos nas práticas pedagógicas, competências emocionais e atitudes profissionais, mesmo quando os resultados académicos dos estudantes se mantiveram

estáveis. A integração de técnicas de inteligência emocional favoreceu maior autoconsciência, auto-regulação, empatia e comunicação assertiva, promovendo ambientes de aprendizagem mais motivadores e seguros.

Os achados reforçam que o efeito da inteligência emocional é gradual e multidimensional, manifestando-se primeiro nas práticas e comportamentos docentes antes de reflectir nos resultados quantitativos. Assim, programas de formação psicopedagógica constituem instrumentos essenciais para a promoção de aprendizagens significativas, melhoria do clima escolar e eficácia do ensino, justificando a continuidade e expansão destas acções formativa.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Asrar-ul-Haq, M., Anwar, S., & Hassan, M. (2017). Impact of emotional intelligence on teachers' performance in higher education institutions of Pakistan. *Future Business Journal*, 3(2), 87–97. <https://doi.org/10.1016/j.fbj.2017.05.003>
- Gil, A. C. (2002). Como elaborar projetos de pesquisa. Editora Atlas S.A.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6.^a ed.). Atlas.
- Khassawneh, O., Mohammad, T., Ben-Abdallah, R., & Alabidi, S. (2022). The relationship between emotional intelligence and educators' performance in higher education sector. *Behavioral Sciences*, 12(511). <https://doi.org/10.3390/bs12120511>
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2017). Fundamentos de metodologia científica (8.^a ed.). Atlas.
- Oliveira, J. J. G. de, & Oliveira, A. L. A. de. (2025). Psicopedagogia: Um olhar sobre os processos de aprendizagem e suas dificuldades. *Advanced Education Review*, 7(1), artigo 052. <https://doi.org/10.56238/arev7n1-052>
- Tolentino, F. C. (2022). Emotional intelligence and experiences: Their relationship to teaching performance. *AIDE Interdisciplinary Research Journal*, 3. <https://orcid.org/0000-0003-0259-8547>
- Silva, T. S., & Celestrini, R. (2020). Inteligência emocional nas organizações: Um estudo do setor comercial da CAERD de Jarú. *Revista FIMCA*, 7(3). <https://doi.org/10.37157/fimca.v7i3.160>
- Sousa, R. R. A. de. (2024). Psicopedagogia em ação: Explorando áreas de intervenção e impacto no desenvolvimento e aprendizagem. *Inter-Ação*, 49(edição especial), 935–950. <https://doi.org/10.5216/ia.v49ied.especial.1.78795>
- Vieira-Santos, J., Lima, D. C., Sartori, R. M., Schelini, P. W., & Muniz, M. (2018). Inteligência emocional: Revisão internacional da literatura. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 9(2), 78–99. <https://doi.org/10.5433/2236-6407.2016v9n1p7878>